

/ PALAVRA DO LEITOR

Redução da jornada de trabalho

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou um levantamento inédito que estima uma queda de 0,7% no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil se a jornada de trabalho for reduzida de 44 para 40 horas semanais, o que equivaleria a uma perda de R\$ 76,9 bilhões para a economia nacional (Jornal do Comércio, edição de 08/04/2026). Os dados divulgados por um órgão empresarial como a CNI não poderiam ser diferentes ao apresentar essa projeção do impacto de uma possível redução da jornada de trabalho, mas eles não comentam todos os ganhos que a automação, a robótica e a Inteligência Artificial têm proporcionado. (Mauro Bellini)



Revitalização da Azenha

A revitalização do bairro Azenha, uma das áreas mais tradicionais do comércio de rua em Porto Alegre, voltou ao centro das discussões entre moradores e comerciantes diante do aumento da sensação de insegurança na região (JC, 09/04/2026). A região da Azenha precisa urgentemente ser revitalizada, pois é de fácil acesso e compacta. (Maria Luisa Belan)

Revitalização da Azenha II

Revitalização não é reforma em arquitetura; envolve planejamento para atrair pessoas. (Vanessa Melgare)

Revitalização da Azenha III

Também desejo muito que a região da Azenha seja revitalizada. Viva o comércio de rua. (Soraia Elias Marredo)

Corsan

A Corsan prevê a implantação de mais 1.741 quilômetros de novas redes de esgoto em 2026 (JC, 31/03/2026). A Corsan está deixando muito a desejar nos municípios em que atua. Em Erechim, está muito difícil conseguir novas ligações, os consertos são demorados, a rede de esgoto, que deveria ter sido iniciada há mais de 10 anos, ainda não foi concluída. (Andre Gasparetto Martinovski)

Mulheres e pacientes

O Brasil tem o primeiro diploma legal que trata dos pacientes, o Estatuto dos Direitos do Paciente (Coluna Começo de Conversa, 08/04/2026). Mulheres e pacientes. Há algum tempo as mulheres buscam equiparação com os homens. Erradas, pois são biologicamente diferentes e complementares de indubitável valor, por isso são inigualáveis aos homens. Os pacientes precisam de leis para ter direito ao tratamento, mas quem decide são os médicos, um não vive sem o outro, portanto complementares. A consciência de ambos é a lei, os outros projetos são penduricalhos. Sejamos menos ignorantes e todos sairemos vencedores e saudáveis. (Jose Valdai de Souza, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

CNH acessível sem abrir mão da segurança

Anuar Mello

O objetivo de tornar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) mais acessível é legítimo. Durante anos, o modelo de formação de condutores no Brasil gerou custos elevados, levando parte da população, especialmente de menor renda, a dirigir sem habilitação ou atuar na informalidade, o que configura um problema social, econômico e de segurança pública.

Entretanto, a economia para o candidato não pode se transformar em custo social. Uma formação deficiente pode aumentar acidentes e vítimas, pressionando o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Previdência Social. Segundo boletim da Previdência de 2016, os gastos com acidentes de trânsito entre 2003 e 2012 foram estimados em cerca de R\$ 53 bilhões, corrigidos para 2026.

As mudanças propostas trazem pontos positivos, como o fortalecimento da Escola Pública de Trânsito, oportunidade para reforçar o papel pedagógico dos Detrans e valorizar a educação no trânsito como política pública. Trata-se de um avanço relevante dentro de uma política que historicamente priorizou apenas a habilitação formal. O problema é que essa evolução vem acompanhada de uma flexibilização excessiva, que pode comprometer o controle da qualidade da formação.

A principal preocupação está na combinação de duas medidas: a redução da carga horária obri-

gatória de 20 horas para 2 horas e o afrouxamento dos critérios dos exames práticos, invertendo a lógica adotada desde 1998 e acendendo um alerta importante sobre os riscos dessa mudança.

Relatos da área indicam candidatos despreparados nos exames, com necessidade de intervenção dos examinadores em manobras básicas, como o desrespeito à placa de "Pare". Isso mostra que o problema é real e justifica a obrigatoriedade do comando duplo de freio nos veículos das provas, como medida de segurança para os examinadores.

A renovação automática da CNH também preocupa, pois a ausência de multas não comprova aptidão física e mental nem descarta doenças degenerativas, especialmente aquelas que afetam a visão e a capacidade de reação dos condutores.

Ampliar o acesso à CNH é importante, mas os impactos dessas mudanças só poderão ser avaliados com os indicadores de segurança no trânsito de 2026.

Presidente do Sindicato dos Servidores do Detran/RS (Sindet/RS)

Os gastos com acidentes de trânsito entre 2003 e 2012 foram estimados em R\$ 53 bilhões

Vantagens da educação financeira desde cedo

Marcelo Hoffmeister

Neste dia 13 de abril, comemora-se o Dia do Jovem no Brasil. Segundo dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país atualmente tem cerca de 47,8 milhões de jovens entre 15 e 29 anos – grupo que representa quase um quarto da população. Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de debater a relação desta importante parcela da sociedade com o dinheiro e suas implicações no futuro econômico do País.

Educação financeira é sobre equilíbrio: gastar com consciência e investir com inteligência

A forma como os jovens lidam com suas finanças vai além de uma simples conta matemática e envolve diretamente questões como emoções, identidade pessoal e pressão social. Nesse contexto, aumentam as dificuldades de planejamento de longo prazo e a propensão ao consumo imediato ou por impulso, o que pode levar ao endividamento precoce e à instabilidade financeira já nos primeiros anos da vida adulta.

Falar sobre dinheiro com jovens ainda é um desafio para muitas famílias. Mas quanto antes esse diálogo começar, mais preparados eles esta-

rão para lidar com decisões relevantes. Mais do que números, é importante compreender que educação financeira é sobre equilíbrio: gastar com consciência e investir com inteligência, construindo autonomia ao longo do tempo.

Também é fundamental que pais e responsáveis entendam o contexto atual de hiperconectividade, especialmente nas redes sociais, e a realidade enfrentada por esse público. Para contribuir nesse processo, o cooperativismo financeiro tem buscado desmistificar o tema, adaptando sua linguagem e apostando em formatos mais acessíveis, leves e interativos, além de promover projetos sociais nas comunidades. Assim, é possível tornar o conteúdo mais próximo da realidade dos jovens, com exemplos práticos que facilitam o entendimento e a aplicação na rotina.

Investir em educação financeira desde cedo é essencial para a construção de uma sociedade mais próspera e equilibrada. Ao desenvolver consciência e responsabilidade no uso do dinheiro, os jovens ampliam suas possibilidades e contribuem para um futuro econômico mais sustentável. E todos podem contar com a força e o apoio técnico do cooperativismo financeiro para trilhar um caminho mais sólido rumo ao bem-estar econômico, em qualquer fase da vida.

Diretor Regional de Negócios da Unicred do Brasil